

quem pode ler e escrever? como se lê e como se escreve? quem tem acesso à leitura e à escrita?

Assim parece premente a necessidade da discussão de como se lê e se escreve e de como os leitores/escretores se relacionam com os textos e como criam significados a partir dos mesmos. Estas relações texto/leitor podem ser analisadas, por exemplo, através dos motivos que levam o leitor ao texto, tais como imposições profissionais e/ou escolares, formação pessoal, prazer, entretenimento, necessidades cotidianas, utilidade ocasional ou imediata etc.

Em nossa sociedade, constatamos que, para muitas pessoas, a experiência de ler e escrever, como prática cultural habitual, reduz-se aos espaços escolares. A aprendizagem e aquisição do hábito de leitura vêm restringindo-se ao ambiente escolar e à área de língua materna, desconsiderando as possibilidades educativas de outros contextos, tais como as das demais áreas e do ambiente familiar e de trabalho.

Parece que nesta sociedade, onde a tradição da linguagem escrita fica restrita a ambientes escolares/acadêmicos, a forma de comunicação que predomina é a visual, mais especificamente a televisiva, que impõe um tipo de discurso fragmentado e descontínuo, com informações descontextualizadas, em que a novidade, o impacto, o choque, a fugacidade e o ritmo incessante dão a tônica de um tipo de discurso cuja recepção não requer aprendizagem ou esforço demasiado.

Tudo que a antena captar meu coração captura

Qual a função da leitura numa sociedade multimídia? A cultura visual, particularmente a TV, é a forma de comunicação predominante porque sua tecnologia oferece possibilidades muito maiores de manipulação e controle social. Isto se torna particularmente evidente quando a mesma é comparada à tecnologia da leitura, uma vez que esta, geralmente, está disponível a um público específico que construiu o hábito de ler e tem acesso à literatura. A TV, por outro lado, não é direcionada a um público específico e está disponível em quase todos os lares desta civilização ocidental.

Diferentemente da TV, a palavra escrita congela a informação: quando lemos temos mais tempo de parar e refletir sobre o que foi escrito. Com as tecnologias de multimídia, os fatos entram no fluxo da discussão parecendo legítimos e confiáveis, transmitidos pelo olho da câmera numa velocidade alucinante de informações a serem assimiladas num curto espaço de tempo, sob pena de tornarem-se ultrapassa-

das. Frente a esta situação...*nos vemos empurrados a correr quando apenas sabemos andar...* (Pozo, 1996, p.40) e percebemos ameaçadas nossas possibilidades de auto-reflexão e de pensamento crítico, uma vez que estes meios apresentam o evento, interpretam, discutem e concluem, frente a nossos olhos que apenas assistem.

O desenvolvimento destas tecnologias, construído conforme as leis da racionalidade capitalista, introduziu formas de domínio e controle que parecem mais se opor do que ampliar as possibilidades de emancipação humana.

A minha escola tem gente de verdade

A importância da linguagem escrita em situações de aprendizagem escolar é muito clara: desde as séries iniciais, o aprender a ler e escrever é tarefa do ensino escolar. Todavia desde este nível de ensino até o nível superior e quicá nos cursos de pós-graduação deparamo-nos com professores enfrentando problemas comuns, como pobreza de vocabulário, falta de habilidade em compreender o sentido de frases e usar sinais de pontuação, dificuldade de fazer anotações, problemas de leitura e compreensão de textos em geral.

Mesmo frente a todos estes problemas expostos, ler e escrever são identificados como processos “naturais” na escola. Após a “alfabetização tradicional”, os demais professores partem do pressuposto de que todos sabem ler e escrever (naturalmente) e estas “habilidades” são naturalmente necessárias para as áreas específicas do conhecimento. Ultrapassando esta visão restrita, podemos identificar a linguagem escrita como um dos meios escolares mais usuais pelos quais aprendemos, compreendemos, construímos e comunicamos o conhecimento.

Nesta perspectiva nos restam muitos questionamentos: o desenvolvimento da linguagem é responsabilidade apenas da área de língua materna? ou corresponde a todas e a cada uma das áreas? apenas corrigir erros ortográficos significa responsabilizar-se pelo ler e escrever em sua área? as áreas de ciências necessitam, também, dar conta do ler e escrever?

Acreditamos que a atividade de ler e de escrever (apenas para desenvolver habilidades, sem contexto), em geral, parece ser um pouco vazia, um vazio que é preenchido pelo que se lê do mundo, um mundo que é construído por meio de cada leitor, em cada ciência, e em cada área. Desta forma acreditamos que ler e escrever é específico e, por-